

Um Estudo de Caso envolvendo os Desafios na Formação dos Educadores durante a Pandemia de COVID-19

Lurdes de Fátima Gazola¹, Sidnei Renato Silveira²

¹Curso de Licenciatura em Computação – UFSM/UAB – Polo de Seberi/RS

²Departamento de Tecnologia da Informação (DTecInf)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Frederico Westphalen
Linha 7 de Setembro, s/n, CEP: 98400-000 ,BR 386 Km 40- Frederico Westphalen – RS
sidneirenato.silveira@gmail.com

Resumo. Este artigo apresenta um estudo de caso envolvendo a situação atual da formação de professores da rede estadual para o uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação), para dar conta das atividades pedagógicas, na modalidade de ensino remoto, durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19. O Estudo de Caso foi desenvolvido durante a Pandemia, por meio de entrevistas com educadores da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, abrangendo os municípios de Pinheirinho do Vale e Palmitinho. Vale ressaltar que os professores sentiram-se desafiados e alguns despreparados para lidar com as aulas remotas e cumprir o programa das disciplinas por meio do ensino remoto.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Estudo de Caso. Pandemia de COVID-19.

Abstract. This paper presents a case study This article presents a case study involving the current situation of teacher training in the state network for the use of TDICs (Digital Information and Communication Technologies), to account for pedagogical activities, in the remote teaching modality, during the period of social isolation due to the COVID-19 pandemic. The Case Study was developed during the Pandemic, through interviews with educators from the State Network of Rio Grande do Sul, covering the municipalities of Pinheirinho do Vale and Palmitinho. It is worth mentioning that the teachers felt challenged and some were unprepared to deal with remote classes and comply with the Education Network Program.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies. Case Study. COVID-19 pandemic.

1. Introdução

A sociedade contemporânea tem passado por processos de mudanças constantes, sendo que uma das marcas mais notáveis dessas mudanças tem sido a utilização das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) nas mais diversas áreas da

sociedade, e da atividade humana, incidindo inclusive na área da Educação.

Neste sentido, Castells (2010) coloca o que se pode denominar de vivências da Sociedade em Rede, cuja transformação fundamental consiste na passagem de uma sociedade centrada no trabalho, para uma sociedade centrada na Educação. As formas de interação e comunicação em rede são potencializadas por meio das mídias digitais, que podem proporcionar diversas formas de trocas de informações e cooperações. O fenômeno da Educação em Rede está incluso no contexto da sociedade em rede descrita por Castells (2010) que se configura como uma estrutura social, na qual as redes modificam os processos produtivos, experimentais, culturais e de empoderamento. Reconhecer e mapear essas modificações recentes da sociedade em rede, pelo viés da Educação, auxilia na compreensão dos impactos do emprego das TDICs para construção de modelos inovadores educacionais.

Em face esta nova configuração social, deduz-se que é preciso abrir espaços cada vez maiores para a invenção, a criatividade e para diferentes formas de trabalho e novas metodologias para o fazer pedagógico, mas seguramente que a principal mudança que se necessita fazer é na maneira de pensar a formação pedagógica para esta nova Era da Educação. Para que isso ocorra, precisamos quebrar velhos paradigmas no modo como lidamos com o conhecimento no ambiente escolar.

Nesse espaço, o rompimento de barreiras se apresenta como um grande desafio, demandando um fazer pedagógico renovado, com profissionais críticos, questionadores e dispostos a investir em sua formação continuada, vencendo barreiras e encontrando novas vias e novos métodos e estratégias para utilizar com esta era digital.

Atualmente, o país passa por um período de isolamento social, decretado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) que se estende de março do corrente ano até os dias atuais, onde as aulas presenciais foram suspensas para evitar aglomerações. As aulas da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul foram suspensas a partir de 19 de março, devido à pandemia de COVID-19 (SEDUC-RS, 2020). Sendo assim, surge um desafio: Os educadores estão preparados para oferecer o ensino remoto aos alunos, para manter a corrente de aprendizagem? As demandas tecnológicas estão adequadas às necessidades de todos os alunos?

Segundo Oliveira (2020), os professores, em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com a pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas. Também se preocupam com o bem-estar e alimentação dos alunos, além de questões como conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas.

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho foi o de realizar um estudo de caso visando a identificar as dificuldades de alguns professores gaúchos que atuam em Escolas Públicas Estaduais no uso das TDICs durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19.

Acredita-se que, tanto a formação docente inicial quanto a continuada podem promover o desenvolvimento de competências de utilização de TDICs. Entre os resultados deste estudo de caso, foram propostas ações a serem desenvolvidas nas formações continuadas realizadas nas escolas e pela SEDUC RS (Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul). Dentre elas, destacam-se o uso dessas

TDICs pelos educadores nesta época de Pandemia e isolamento social.

Para dar conta desta proposta, este artigo está estruturado como segue: a seção 2 apresenta o referencial teórico sobre os desafios enfrentados pelos educadores diante das TDICs, e alguns questionamentos quanto à formação pedagógica para a era da sociedade do conhecimento. Na seção 3 são apresentados alguns trabalhos relacionados. Na seção 4 apresenta-se o delineamento do estudo de caso, bem como os resultados e discussão dos mesmos. Encerrando o artigo são apresentadas as considerações finais e as referências empregadas.

2. Referencial Teórico

Esta seção apresenta um breve referencial teórico sobre as áreas envolvidas neste trabalho, destacando as dificuldades enfrentadas pelos educadores de algumas escolas gaúchas para acompanhar o ensino remoto, com a utilização das TDICs e recursos disponíveis para acompanhamento dos alunos.

2.1 Formação dos professores e o uso das TDICs

O uso de TDICs na escola não é um modismo, ao contrário, é uma necessidade eminente da sociedade contemporânea. Pode-se considerar o uso das tecnologias digitais, como um fenômeno mundial. Deste modo, estamos todos envolvidos direta ou indiretamente nessa dinâmica que transforma tanto as atividades sociais, econômicas, quanto as escolares.

De acordo com Araújo (2005, p.23-24) “O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação.” Saber direcionar o uso da Internet e de outras TDICs na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, considerando um aluno autônomo, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que o instigam a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na internet.

As TDICs estão cada vez mais presentes na sala de aula. Este fato tem exigido tanto dos professores quanto dos alunos uma nova relação com o saber e com a aprendizagem. Isso tem solicitado dos professores uma atenção para as atuais demandas trazidas pelos alunos, refletindo constantemente sobre a sua ação pedagógica, tendo as TDICs como uma das possibilidades para o desencadeamento dos processos educativos.

É importante considerar, ainda que as TDICs em si, não constituem-se em uma revolução metodológica nos processos educativos, mas, certamente apresentam-se como possibilidade de contribuição para novas configurações e reconfigurações dos processos de ensino e de aprendizagem. Isso, somente será possível se os professores se apropriarem das TDICs a fim de compreendê-las de acordo com a sua natureza específica, no campo das possibilidades pedagógicas.

Corroborando com essas premissas Zaionz e Moreira (2016, p.5) afirmam: “O conhecimento técnico pedagógico das potencialidades do uso das tecnologias em sala de aula e como essas tecnologias podem ser conectadas com uma prática entendida como inovadora, e utilizar as potencialidades das TDICs na educação relacionando-as com os fundamentos pedagógicos”. O professor, na concepção dos autores, sabe e utiliza o

computador, no entanto, ainda não domina a associação das TDICs ao uso pedagógico. O professor necessita ser reflexivo, porém, não se trata de reflexão de seu cotidiano e apenas de suas práticas, mas sim de reflexões mais amplas que contemplem questões sociais e econômicas e suas implicações na educação. Não se trata de formar o docente para saber manusear essa ou aquela TDIC, mas sim, como relacionar o conteúdo com a TDIC adequada para que dessa relação se obtenha o maior proveito possível no desenvolvimento dos indivíduos aprendentes.

No atual contexto educacional, entende-se que já não é mais possível pensar a formação docente sem que a utilização das TDICs a favor do ensino e da aprendizagem seja debatida, uma vez que os alunos fazem parte de uma que já nasceu conectada à Internet. Diante disso evidencia-se que a formação inicial e continuada de professores é de fundamental importância para que este possa acompanhar as mudanças que estão ocorrendo na sociedade de modo geral, evitando que a escola não se torne obsoleta.

Diante desse contexto de transformação e de novas exigências em relação ao aprender, as mudanças prementes não dizem respeito à adoção de métodos diversificados, mas sim à atitude diante do conhecimento e da aprendizagem, bem como a uma nova concepção de homem, de mundo e de sociedade. Isso significa que “o professor terá papéis diferentes a desempenhar, o que torna necessários novos modos de formação que possam prepará-lo para o uso pedagógico do computador, assim como para refletir sobre a sua prática e durante a sua prática [...]” (ALMEIDA, 2000, p.11).

Dito isso, constata-se que as TDICs possuem um papel relevante, no campo educacional, e que a formação de professores para o uso das mesmas precisa ser efetivada de fato, uma vez que são os professores os atores principais na disseminação do conhecimento. Para tanto, faz-se necessário discutir a utilização das tecnologias e estabelecer objetivos para sua aplicação. Portanto, é necessário, desenvolver um processo de formação que contribuam efetivamente na apropriação do conhecimento e da autonomia por parte dos professores.

A aplicação das TDICs criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social e diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo a escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

Além disso, para aprimorar a gestão e aproximar o poder público dos alunos, foram lançados, no ano de 2019 o Programa Jovem RS Conectado no Futuro, o Aplicativo Escola RS, o Conecta RS e o Educação Conectada, como explica o secretário da Educação, Faisal Karam (CONSED, 2020): “A tecnologia exerce um papel preponderante na formação dos estudantes, em sua preparação para o futuro e o mercado de trabalho. O crescimento do Brasil passa por estes elementos. Temos de levar para a sala de aula as ferramentas que preparam os jovens para uma nova realidade”, afirma.

Com certeza, ficou nítido o abismo que separa estudantes de diferentes classes sociais e os variados desafios enfrentados pela rede privada e, principalmente, a pública. Enquanto alguns estão acostumados com as mídias tecnológicas e a educação a distancia, outros estão sendo desafiados a aprender a lidar, estudar e pesquisar e, outros nem sequer tem um dispositivo com acesso à Internet.

Porém, vindo pelo lado dos especialistas, eles veem como uma possibilidade, desses desafios atuais levar o país a seguir um exemplo educacional de locais como a Finlândia, destaque no ensino, como destaca Prodanov (PRODANOV; GRISA, KAMPFF, 2020) “embora muitas pessoas acreditem que os modelos tradicionais sejam o melhor a ser oferecido, as melhores experiências mundiais hoje, como os finlandeses, desmentem isso.”

É justamente nessa superação de desafios impostos atualmente que está o caminho apontado por educadores para se elevar a educação estadual a um novo patamar, espelhado em modelos que já vigoram em países que são exemplos em educação. “Embora muitas pessoas acreditem que os modelos tradicionais, na maioria das vezes ligados àquilo que vivemos e a nossas formações passadas, seja o melhor a ser oferecido, as melhores experiências mundiais hoje, como as finlandesas, desmentem isso. A educação não pode ser um reflexo da sociedade do passado, ela tem de ser protagonista” (PRODANOV; GRISA, KAMPFF, 2020).

Uma vez que, esses novos modelos de educação demandam participação ativa dos alunos, garantindo mais autonomia, mas também, cobrando maior comprometimento. Competências normalmente cobradas no Ensino Superior, hoje precisam ser desenvolvidas já na Educação Básica. “No Ensino Superior já há uma adaptação maior ao uso de tecnologias, de disciplinas de educação a distância, então é mais natural a adaptação a recursos tecnológicos do que no ensino básico. Também há uma capacidade de autonomia e de aprendizagem maior” (PRODANOV; GRISA, KAMPFF, 2020).

Segundo Kampff (PRODANOV; GRISA, KAMPFF, 2020), “é preciso observar, contudo, que o aprendizado rumo a um ensino renovado, da forma como vem sendo feito em meio a uma pandemia, está longe de ocorrer da maneira ideal, exigindo dos educadores e estudantes uma adaptação forçada e, muitas vezes, sem as ferramentas necessárias.” Ainda assim, especialistas apontam que essas mudanças podem ter impacto significativo para o desenvolvimento da educação no país. Pode-se supor que, há quatro aspectos principais que podem ser tornar legados importantes para a educação a médio e longo prazo: o esforço permanente de articulação entre diferentes setores, a recuperação da aprendizagem tornada política contínua, o fortalecimento da relação família-escola e a tecnologia como aliada. Quem aponta isso é o movimento Todos Pela Educação, a partir da experiência em indicar caminhos possíveis e necessários para o crescimento do ensino brasileiro, contando ainda com a contribuição de ex-gestores públicos com ampla experiência em diferentes regiões do país (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

A educação, todos concordam, é um pilar fundamental para a reconstrução de um país após crises profundas, porém a longos períodos foi deixada de lado por políticos que não consideram como um investimento relevantes para o desenvolvimento estadual. Neste momento de pandemia a crise está nos mostrando duas coisas que podem parecer contraditórias à primeira vista, mas não são. A primeira é que na educação, nada substitui as atividades presenciais e o professor, a segunda é que nunca foi tão necessário saber sobre e usar as tecnologias. “Países e redes de ensino que já usavam de maneira mais madura e de forma complementar o ensino mediado por tecnologias estão conseguindo maior êxito no ensino remoto” (PRODANOV; GRISA, KAMPFF, 2020).

Grisa (PRODANOV; GRISA, KAMPFF, 2020) reforça que “a interação na escola e o papel do professor sairão muito fortalecidos da crise: além do ensino, constituem um bem cultural, civilizatório. Ao mesmo tempo, ele define que o uso de novas tecnologias como auxiliar no processo de ensino precisa ser em escala maior, não para substituir o

ensino presencial – pois não há essa equivalência”, mas para que se tenham recursos mais qualificados quando se enfrentar crises como essas. “Países que já usavam de maneira mais madura o ensino mediado por tecnologias estão conseguindo maior êxito no ensino remoto”, afirma.

Foi a partir de aprendizados assim que os países que são destaque em educação alcançaram o topo, como reforça Provanov (PRODANOV; GRISA, KAMPFF, 2020): “Hoje, a sala de aula ainda é bastante tradicional, e aí pode ser que tenha uma possibilidade. Precisamos mudar esse espaço, para que não seja tão tradicional, que possa ser um espaço aberto, para aproveitar novas tecnologias e mudar a maneira como ensinamos e aprendemos. Para repensar a sala de aula, nessa nova dimensão que surge, temos de repensar o papel do aluno, do professor, da escola e do uso das novas tecnologias. Esse é o aprendizado que vamos ter de ter. Vai afetar profundamente o ensino, como afetou todas as outras áreas e atividades.”

Já Matos e Boff (2020) avaliam que a formação continuada de professores terá de se tornar mais prática, tendo foco maior no domínio das ferramentas digitais, mas salienta que há casos Brasil afora de professores se desdobrando, aprendendo e propondo ações remotas interessantes para não deixar os alunos parados. Como salientam Matos e Boff (2020) “Os alunos não conseguem validar o e-mail e não conseguem entrar nas salas virtuais. Tem alunos e professores sem internet. Tem professor sem celular ou com celulares ruins para aulas”.

Kampff (PRODANOV; GRISA, KAMPFF, 2020) avalia, ainda, que ficará guardado, deste momento, o sentimento de empatia: “De entender as realidades diversas, entender que às vezes a internet falha. Fica a aprendizagem sobre flexibilidade, sobre organizar novas metodologias, novas formas de avaliar o estudante e assegurar suas aprendizagens. Fica também a ideia da colaboração entre professores, gestores, estudantes”.

3. Trabalhos Relacionados

Nessa seção apresentam-se alguns trabalhos relacionados ao estudo de caso realizado. No final da seção apresenta-se um estudo comparativo entre os trabalhos para a implementação e adaptação das escolas com a tecnologia auxiliando no desenvolvimento pedagógico.

3.1 Tecnologias de Informação e Comunicação na Rede Estadual Catarinense: política educacional

Silva, Petry e Uggioni (2020) apresentam um trabalho compreendendo o acesso à Internet pelos alunos do Estado de SC (Santa Catarina). Santa Catarina é o Estado brasileiro com o maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). No início de cada ano letivo, no momento da matrícula, as escolas fazem uma atualização de dados e, entre estes, uma das perguntas é sobre o acesso a internet pelos alunos e o acesso aos computadores. Com o isolamento social, advindo da política de distanciamento, as escolas e, por conseguinte alunos e professores se viram com a necessidade da utilização maciça das ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais. Este evento expôs severamente as insuficiências da educação do país.

Os dados coletados por Silva, Petry e Uggioni (2020) são apresentados nas

Figuras 1 e 2.

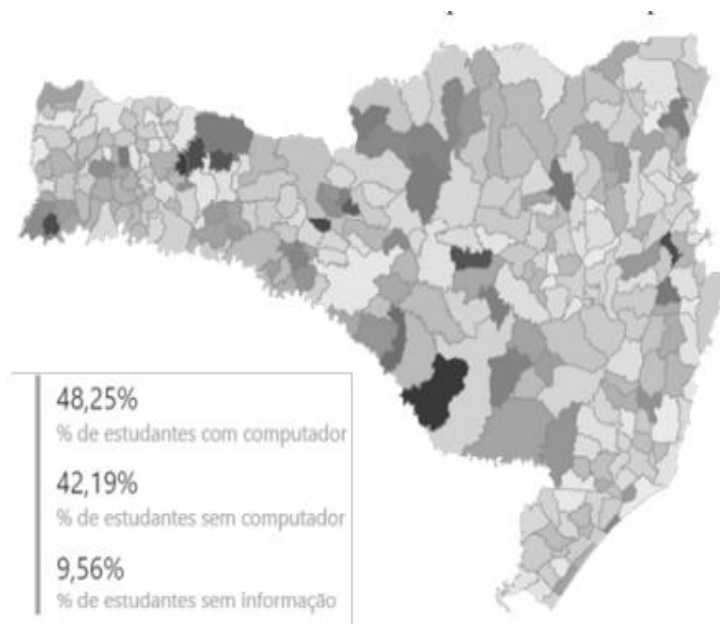


Figura 1 - Percentual de estudantes com computador em casa, por município
Fonte: Educação na palma da mão/SC 2020, Disponível em: www.sed.sc.gov.br.

No mapa da Figura 1 podemos perceber que a maioria dos estudantes Catarinenses declarou, no início das aulas deste ano, terem aparelhos de computadores em suas residências. Já no segundo mapa, quando questionados sobre o acesso à internet, este número aumentou para mais de 70% que declararam, ou seja, um número expressivo de Estudantes.

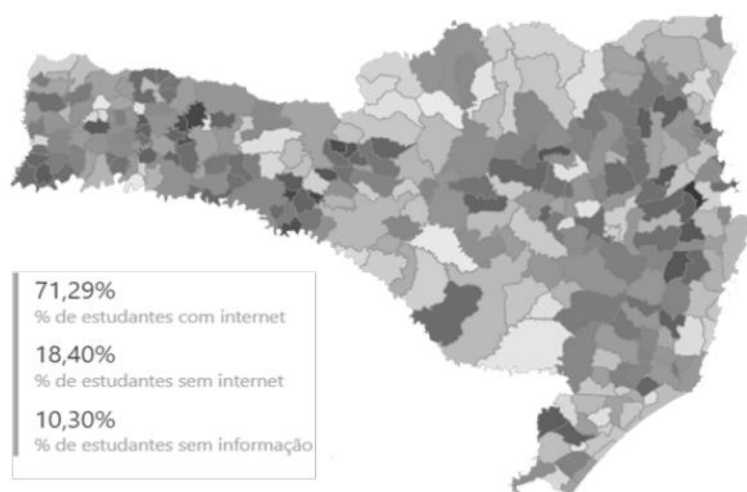


Figura 2 – Percentual de Estudantes com acesso à Internet por município
(Fonte: SILVA, PETRY e UGGIONI, 2020)

Foram avaliados, também, o acesso da equipe gestora e professores ao computador e à internet, onde os dados obtidos foram tabulados e, a partir destes

desenvolvido um gráfico, apresentado na Figura 3.

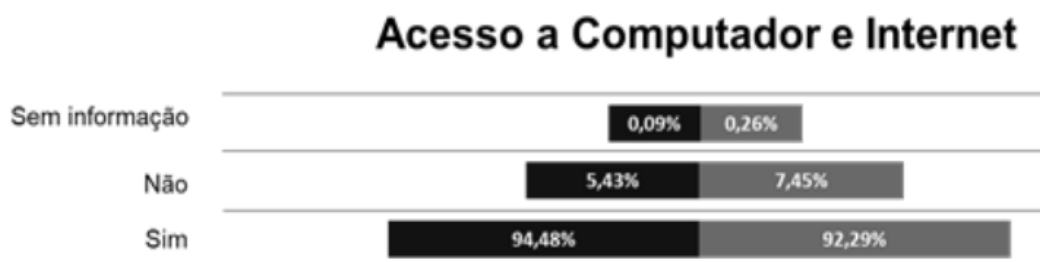


Figura 3 – Percentual de Acesso ao Computador e à Internet pelos Professores
(Fonte: SILVA, PETRY e UGGIONI, 2020)

Os dados mostram que 94% dos professores declararam possuir computador e 92,29% teriam acesso à internet. A partir destes dados, traçou-se uma estratégia de ofertar aos alunos e professores uma plataforma de apoio às aulas não presenciais para o tempo de atendimento virtual e que pudesse ser continuado quando findo o isolamento social e o retorno às aulas presenciais.

3.2 Formação Docente

Ao compreender alguns aspectos e dificuldades enfrentados pela formação de professores *on-line* e ao inserir estas dificuldades no contexto da pandemia do COVID-19, ainda temos a preocupação em se buscar novas formas de se reinventar, em um processo de ressignificação, englobando toda a comunidade educativa.

O advento do COVID-19 impactou diversos setores da sociedade em uma escala global, como por exemplo, a economia, as relações sociais e de trabalho, a educação e sobretudo, a saúde pública. “As consequências foram colossais e moldaram a forma como as pessoas se relacionam nas mais variadas camadas de suas vidas, uma vez que o distanciamento social interfere diretamente nas relações sociais” (ARAÚJO, MURCIA, CHAVES, 2020, p. 167).

No âmbito educacional, as medidas de quarentena e distanciamento social elaboradas pelos governos, fizeram com que algumas escolas adotassem a modalidade de ensino remoto, com o propósito de possibilitar uma alternativa a uma eminente e possível perda do ano letivo. Isto, acabou gerando preocupações quanto ao modo de conduzir estas aulas mantendo a mesma qualidade do ensino presencial.

Diante deste desafio, Silva, Petry e Uggioni (2020, p. 24) ressaltam: “...foi preciso rapidamente reinventar e ressignificar a prática pedagógica desenvolvida nas escolas buscando formas para garantir a continuidade da aprendizagem dos quase 540 mil alunos pertencentes à Rede Estadual de Ensino. A readequação do planejamento, com a urgência requerida, foi uma estratégia para assegurar o direito universal à educação, conforme prevê a legislação vigente, por meio de um conjunto de ações que chamamos de atividades não presenciais. Desde o início do processo, deixamos claro 25 Desafios da Educação em Tempos de Pandemia que não estávamos falando de EAD porque a Educação a distância como conhecemos, pressupõe que ambos os atores tenham acesso à tecnologia para alcance dos resultados e as informações apresentadas

anteriormente, apontam que essa não era a realidade da totalidade de todos estudantes da rede estadual”.

Diante das circunstâncias, a utilização das TDICs foi a maneira encontrada para que os alunos em casa continuassem aprendendo, como também a utilização das atividades impressas para alunos excluídos das mídias sociais. Porém, para que isso fosse possível, surgiu a necessidade de Formação para professores para a utilização destas tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem podendo assim, fazer uso, explorar o conjunto de tecnologias digitais, contribuindo para a utilização de novas formas de ensinar em espaços não presenciais de aprendizagens.

Silva, Petry e Uggioni (2002, p. 24) comentam: ”a formação teve como objetivo capacitar os profissionais da Educação da Rede Estadual de Ensino para a qualificação do trabalho pedagógico”. Neste sentido, as atividades pedagógicas podem ou não ser mediadas por recursos digitais.

3.3 Implantação da Plataforma do Google Classroom: Constatações da Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga

O trabalho de Borstel, Fiorentin e Mayer (2020) apresenta resultados de um estudo de caso envolvendo o modo pelo qual a comunidade escolar lida com as aulas em sistema não presencial, junto a 3.290 estudantes e 368 professores. Segundo os autores ‘há bastante tempo discute-se a relação entre as tecnologias educacionais e o papel da escola diante da cultura digital”, partindo do princípio de que usar as tecnologias na escola significa aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem.

A inserção das TDIC’s nas práticas pedagógicas é vista como recurso auxiliar, e deve ser acompanhada por uma metodologia adequada às necessidades dos alunos, levando em conta os objetivos que se quer atingir, considerando o lado positivo e suas limitações. Atualmente há “uma variedade de plataformas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e disponibilizar um ambiente de aprendizagem colaborativo”, comenta (BORSTEL, FIORENTIN, MAYER, 2020, p. 29).

Vale ressaltar que, segundo Borstel, Fiorentin e Mayer (2020, p. 29): “O uso frequente destas plataformas demanda do professor uma atitude mediadora e por arte do aluno uma postura ativa, pois essa dualidade proporciona uma interação produtiva. Diferente do convívio em sala de aula, no formato presencial, e neste tempo de isolamento, esta nova interação, ofertada de forma abrupta, pede, tanto do professor como do aluno uma atitude proativa. De posse desta visão, a escolha de uma plataforma que pudesse espelhar de forma virtual a sala de aula, buscou-se nos dados de acesso a internet, ao computador e a inferência do uso de celulares, uma plataforma amiga aos dois principais atores, o professor e o aluno”.

O comprometimento, o envolvimento dos gestores, professores e pedagogos são peças chaves e tornam-se fundamentais nos processos de ensino e de aprendizagem. Podemos ressaltar, também, a importância da formação continuada para o uso da plataforma do *Google Classroom*. A tecnologia auxilia e amplia as possibilidades de o professor ensinar e dos alunos aprenderem. Para que sejam utilizados os recursos das TDIC’s, é necessário o planejamento de qual forma introduzi-las para facilitar e auxiliar o processo didático pedagógico, onde buscam-se melhorias e otimização do desempenho do sistema educacional como um todo, empregando as tecnologias de

forma eficiente e eficaz.

O cenário da pandemia de COVID-19 contribuiu para que o processo que levaríamos anos para avançar, a situação remodelou planos em curso e cobrou imediatas e eficientes respostas dos órgãos e entidade sreguladoras da Educação em todo o País. Em Santa Catarina, a SED- Secretaria de Estado da Educação, instituiu uma plataforma de apoio e capacitação de professores, visando oportunizar àqueles não muito familiarizados com as plataformas e recursos digitais de ensino e de aprendizagem que tivessem, minimamente, condições de ministrar aulas no sistema remoto, usando a Plataforma *Google Classroom* (BORSTEL, FIORENTIN, MAYER, 2020).

Apartir deste estudo pôde-se perceber que, das 36 Coordenadorias Regionais de Educação, a CRE-Coordenadoria Regional de Itapiranga – abrangendo os municípios de Itapiranga, São João do Oeste, Tunápolis, Santa Helena e Iporã do Oeste é bastante privilegiada no que se refere ao acesso à internet e a computadores nos domicílios dos estudantes.

Sendo que, de acordo com os dados da pesquisa apresentada por Borstel, Fiorentin e Mayer (2020) e realizada pela SED, a Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga, 91,71% dos estudantes acessam o *Google Sala de Aula (Classroom)*, ferramenta adotada para o desenvolvimento e a realização das aulas não presenciais. “Com relação aos professores, os relatórios escolares revelam que 100% dos profissionais utilizam a plataforma como principal ferramenta de ensino” (BORSTEL, FIORENTIN, MAYER, 2020, p. 39).

3.4 Estudo Comparativo

Esta seção apresenta algumas características que permitem comparar os trabalhos estudados ao estudo de caso realizado, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Estudo Comparativo

Características	Trabalho 1	Trabalho 2	Estudo de Caso realizado
Acessos a computadores pelos alunos	71,29% Possuem	91,71% possuem	40% possuem
Acesso à internet pelos alunos	48,25% Acessam	91,71% Acessam	60% acessam
Acessos a computadores pelos professores	94,48% Possuem computadores	100% possuem	80% possuem
Acessam à internet por professores	92,29% Acessam	100% Acessam	94% acessam

4 Educação e Pandemia: Resultados

O presente trabalho de pesquisa relata os dados coletados entre os professores da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, abrangendo os municípios de Pinheirinho do Vale e Palmitinho, durante a Pandemia de COVID-19, que desestabilizou o processo educacional, uma vez que, as aulas não poderiam acontecer de forma presencial.

A referida pesquisa foi desenvolvida de forma remota, pela Plataforma *Google* Questionários, com o objetivo de levantar discussões entre professores sobre as mudanças implantadas pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, bem como, perceber as principais dificuldades enfrentadas por alunos e educadores, nesta nova modalidade de Ensino.

A presente seção apresenta as narrativas de alguns professores e alunos participantes da presente investigação. O Quadro 2 traz a sigla utilizada para preservar as identidades dos docentes e discentes, e um pouco de seus contextos, com o intuito de auxiliar na compreensão dos relatos.

O trabalho pedagógico na linha de frente da educação durante o momento pandêmico exigiu dos professores a adoção de estratégias que sejam relevantes dentro de cada contexto de atuação, bem como a escolha por tecnologias, digitais ou não, que estejam disponíveis e possam servir para a efetivação de práticas no Ensino Remoto e Híbrido. Dessa forma, este estudo refere-se justamente a **Estratégias de Enfrentamento, Ferramentas de TDIC's e Dificuldades Encontradas.**

Quadro 2 – Contextualização dos Participantes da Pesquisa

Sigla	Contexto
P1	Professora de Educação Básica Estadual de Palmitinho -RS
P2	Professora de Educação Básica Estadual de Palmitinho-RS
P3	Professora de Ed. Básica Estadual de Pinheirinho do Vale- RS
P4	Professora de Ed. Básica Estadual de Pinheirinho do Vale- RS
P5	Aluno do Ensino Médio da Escola Estadual de Palmitinho-RS
P6	Aluno do Ensino Médio da Escola Estadual de Pinheirinho do Vale -RS
P7	Aluno do Ensino Fundamental de Pinheirinho do Vale-RS

Fonte: Dos Autores (2020).

De acordo com o instrumento de pesquisa, disponível no apêndice, aplicado de forma *on line*, a questão 2 compreendia a formação dos professores. Os 14 professores que responderam o instrumento de pesquisa possuem Pós-graduação em nível de Especialização. Porém, quando questionados pela utilização das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação Social) em suas aulas remotas, durante o período de isolamento social, 8 deles responderam que sentem-se desconfortáveis e precisam de ajuda no momento de utilização.

4.1 Adesão ao uso das TDICs nas Escolas

A pandemia causada pela COVID-19 exigiu mudanças na organização da sociedade, que precisaram acontecer rapidamente e sem planejamento. Essas novas configurações também influenciaram a educação e levaram as instituições a se reorganizarem, avaliando a possibilidade de ofertar o que está sendo chamado de “Ensino Remoto Emergencial”. Esse processo levou os professores, atores na linha de frente da educação, a encontrar muitos e novos desafios.

Conforme já mencionado, os professores tiveram que mudar suas práticas da noite para o dia e, considerando que nem todos possuem domínio das TDICs, nem formação nessa direção, o apoio para esses atores faz-se essencial para que o ERE (Ensino Remoto Emergencial) acontecesse. Nesse sentido, destacam-se alguns relatos dos docentes.

O relato de P2 enfatiza a necessidade de apoio aos professores, pois “[...] com exceção de raríssimos que já trabalham com isso, realmente nós não estamos preparados para trabalhar dessa forma, está sendo bem complicado. Têm relatos de professores que entraram em pânico quando descobriram que teriam que voltar às aulas online, alguns não sabem nem mexer na ferramenta institucional *Moodle*. Está sendo bem caótico, aprendemos a duras penas a usar as tecnologias, então não estávamos preparados para isso e ainda não estamos. É esse sentimento que eu vi na última reunião. Não estamos preparados para lidar com tudo isso, para transformar o curso, a mentalidade do professor e a mentalidade do aluno”.

P7 diz que o colégio onde atua fornece “assessoria, utilizando um técnico educacional e uma equipe de Tecnologia da Informação que prontamente resolve ou tira as dúvidas dos professores” e a “coordenação pedagógica se coloca à disposição para qualquer dúvida”. De modo mais específico, P8 destaca o caso de uma professora com mais de setenta anos, que “não era muito adepta da tecnologia” e por isso recebeu atenção maior para aprender a utilizar o *Teams* e para ministrar aulas síncronas.

A partir da instituição de “aulas remotas” P3 explica que “os professores receberam orientações e tutoriais para a realização das aulas via *Google Meet* e em relação à disposição de materiais para alunos foi disponibilizada uma sala de aula Virtual no aplicativo *Google Classroom*, onde os professores propõem atividades e também avaliações”. Da mesma forma, P4 comenta que o grupo de professores tem recebido “[...] algumas capacitações para poder trabalhar com o sistema online, tem sido um pouco desafiador para todos, porque precisamos reformular algumas coisas, mas vários professores acabam seguindo a mesma metodologia, que é o que o sistema online, por enquanto, permite”.

Os resultados evidenciam diversos desafios, que vão desde dificuldades de acesso e falta de recursos à necessidade de promover equidade para o desenvolvimento de práticas que incluam todos os estudantes. Como ressalta P3: “Nós temos aulas síncronas e assíncronas. Nossas turmas são multisseriadas. Cada dois professores atendem em um dia da semana, mais ou menos uma hora, e o restante de forma assíncrona com atividades na plataforma. Vale ressaltar que estamos participando do Letramento Digital três vezes na semana e seminário três vezes na semana com duração de duas horas. Preparação de aulas para as assíncronas e encontro quinzenal *online* com colegas, direção e supervisão para o recebimento de orientações e compartilhamento do trabalho. Não esquecendo dos atendimentos pelo *Whatsapp*”, explica.

No mesmo sentido, faz-se necessário fornecer apoio aos pais, terceira categoria de análise, que agora assumiram o papel de mediadores pedagógicos, pois precisam auxiliar e acompanhar os filhos na realização das atividades.

No contexto de P2, “[...] os pais dos alunos menores foram inseridos no grupo de *WhatsApp* das turmas juntamente com os alunos para facilitar o contato. Muitos estão preocupados, entram em contato sempre e fazem o que podem para acompanhar e ajudar seus filhos, outros permanecem no grupo, mas não se manifestam e alguns poucos saíram do grupo logo que inseridos. Para os pais que estão no grupo sempre fazemos orientações direcionadas a eles como a importância de acompanhar os filhos, postamos planilhas das atividades já realizadas e as faltantes para que possam cobrar também. Para os que se retiraram do grupo ou não têm *WhatsApp*, o contato e as orientações ficam a cargo da equipe pedagógica e direção por telefone, recados e até pessoalmente, quando possível”.

O Quadro 3 apresenta o resultado da pesquisa da questão 06, onde os professores entrevistados apresentam qual o recurso mais utilizado para as aulas híbridas, no período de pandemia.

Quadro 3 – Recursos utilizados para viabilizar as Aulas Híbridas

RECURSOS	P1	P2	P3	P4
<i>Google Meet</i>	X		X	
<i>Google classroom</i>	X	X	X	X
Aulas Síncronas/Vídeo Chamadas	X		X	X
Video aula	X	X	X	X
<i>WhatsApp</i>	X	X	X	X
Material Impresso		X		X
Material em PDF (<i>Portable Document File</i>)	X			X

4.4 Dificuldades Encontradas na Implantação das TDIC'S

A pandemia do coronavírus surpreendeu a todos e colocou toda a comunidade escolar “cara a cara” com as desigualdades e fragilidades do nosso sistema educacional. Percebe-se, que muitos são os desafios enfrentados durante estas transformações das realidades escolares. Como destaca P2, que no início do “isolamento social”, realizaram duas semanas de “atividades acompanhadas” e, destaca que ao longo dessas atividades, percebeu duas coisas importantes: “[...] tanto professor quanto aluno ficaram completamente perdidos em relação a essas atividades. Os professores sem ter muita noção do que mandar (até porque não sabiam para quanto tempo estariam suspensas). Então, quando as atividades retornavam, era muita coisa para corrigir e a baixíssima adesão dos alunos em relação aquelas duas semanas”.

Mesmo no cenário mais otimista, não se pode esperar mudanças rápidas ou drásticas. Esses tempos de instabilidade convidam a abrir ou revitalizar discussões importantes que, por um lado, passam pela constatação do esgotamento do atual modelo de escola (transmissiva e excessivamente centrada nos conteúdos) e, por outro, a reafirmam como espaço público essencial de interação, de acolhimento e de acesso ao conhecimento já produzido pela humanidade (BORSTEL, FIORENTIN, MAYER, 2020).

“Um desafio será pensar como tornar a escola um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das capacidades reflexiva, argumentativa, comunicativa e artística, entre outros aspectos. Pensar pedagogias que ajudem os alunos a lidar com incertezas e problemas para os quais ainda não existem respostas” (RAMBO, 2020, p.114).

O uso das tecnologias digitais (TDICs) deverá receber maior atenção no futuro próximo. A educação a distância deve ganhar mais adeptos nas universidades, já que muitos professores se entusiasmarão com o uso de ambientes virtuais nas suas aulas. Mas há riscos de simplificar a modalidade (RAMBO, 2020 p.115). É preciso investir na formação dos professores para o uso de arquiteturas pedagógicas apropriadas, pois a realidade segundo P4, apresenta “Neste período é que sentimos a carência de uma escola equipada e que venha a fornecer o que realmente os educandos precisam para o complemento de sua aprendizagem. São questões que nos levam a uma profunda reflexão da crise da educação. Em um mundo com tanta tecnologia e informatização, nossas escolas não possuem aulas de informática e nem têm uma sala ou laboratório de informática”.

No Ensino Básico, após superado esse período de uso das TDICs sem planejamento e metodologias adequadas, as experiências deverão ser avaliadas buscando boas práticas para sua integração aos currículos. Não se trata de contrapor estudo presencial e a distância, mas sim coordená-los para compor novos ecossistemas pedagógicos com a inclusão das TDICs. Como citam Silveira et al. (2020): “Neste contexto, as escolas, seus gestores e docentes, precisam encontrar alguma forma de se aproximarem dos jovens estudantes, ao invés de, apenas deixá-los de fora dos processos de ensino e aprendizagem. Atualmente, as TDICs estão auxiliando professores e alunos nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente no que diz respeito à utilização de materiais didáticos digitais” (p.116)

A referida escola, relatada pela P4, nesta situação é uma das 609 escolas do campo no Rio Grande do Sul, de acordo com o Censo/INEP de 2018, que desde a suspensão das aulas em março, em decorrência da pandemia e da adoção do ensino remoto em junho, vem driblando as dificuldades para levar ensino aos seus alunos. No estado há 54.415 alunos matriculados no campo. Para os alunos que não conseguem acessar o ensino remoto, as escolas disponibilizam material impresso, onde as professoras e professores levam as atividades para as escolas. Em muitos casos, quando os pais não conseguem buscar o material, os professores vão até essas famílias (INEP, Censo 2018, relatado pela P4).

Neste sentido, P4 relata ainda, sua opinião quando questionada sobre a efetivação das atividades remotas: “Infelizmente, o ensino remoto se resume a pegar um saquinho de atividades e entregar depois. Isso remete para o entendimento que a questão não é como se ensina remotamente, há questões profundas implicadas nesse debate, que extrapolam o âmbito da técnica do ensinar remoto. Além das desigualdades de acesso ao

remoto, que reportam as desigualdades de reprodução da vida fora do ambiente escolar, a questão é que temos uma política pública que constitui uma não-política nesses tempos de pandemia. Visto que uma política pública equaliza condições, orienta com certa normatização e investe os recursos necessários para a concretização, o que não ocorre”.

Nesse contexto, o professor poderá propor caminhos abertos de formação para cada estudante. Isso é melhor do que a compra de soluções prontas, propostas pelas “empresas da educação”, que se apresentam distantes das realidades locais. Abrindo espaço para o desenvolvimento de diferentes ferramentas materiais para serem aplicados neste contexto, revelando a necessidade de formação docente, visando dar conta destas necessidades (SILVEIRA et al., 2020).

Um dos problemas enfrentado nas escolas do campo é a carência de acesso à internet, “Uns conseguem acessar, outros acessam às vezes, outros não conseguem acessar. Ou por não terem internet ou terem apenas os dados móveis do telefone, e outros não conseguem acessar por não terem um equipamento, como celular, *notebook* ou algo semelhante”, expõe P2.

Como relata P2: “Sentir que o aluno tem interesse em estudar, mas não tem dinheiro para colocar créditos no telefone é algo que comove e desestabiliza todos os professores. E não é somente a falta de créditos o problema, muitos de nossos alunos moram em zona rural e o sinal das operadoras não cobre toda a cidade”.

Outro aspecto relevante será a busca de uma maior aproximação entre as escolas e as famílias. Na quarentena, muitos pais acompanharam os estudos dos filhos e puderam constatar as dificuldades que envolvem o ensinar, salienta P2 “Quando se institui aulas por este meio, já se faz um recorte de quem terá acesso e de quem não terá acesso a estas atividades”.

P2 salienta ainda, as famílias camponesas não estão com condições de fazer este investimento para ter a infraestrutura de computador ou telefone para que os filhos possam acessar as aulas. “Muitas famílias têm apenas um equipamento eletrônico e, em alguns casos, é mais de uma criança que precisa acessar a plataforma. É um período no qual se escancara o agravamento da negação do direito. Não é possível ter aulas remotas onde não se tem internet”, destaca.

“Não parte da realidade, e mesmo quando parte, é unilateral, sem articulação da parte com o todo. Não faz a distinção rigorosa entre as escolas privadas e públicas. Nas públicas, não distingue as frequentadas pela classe média e remediadas, das frequentadas pelas que se localizam no campo e nas vilas e morros do nosso país. E há o desgaste profundo dos professores que, além do envolvimento próprio com a pandemia, salários parcelados, etc., devem dar conta, nesse contexto, do ensino”.

Neste sentido P4 destaca a desigualdade entre Ensino Público e privado do Rio Grande do Sul, bem como a defasagem nos investimentos em tecnologia pelos governos no setor da Educação pública. Ressalta também, o esgotamento dos professores nesta situação: “Hoje me sinto prisioneira de um sistema que me entristece, pois passo praticamente o dia todo preparando aulas remotas, procurando a melhor maneira de transmitir o conhecimento. O primeiro e o maior desafio para mim neste período foi aprender a trabalhar, lecionar sem ter o contato direto com o educando, sem esta relação direta dos saberes”.

Esta realidade foi ressaltada pela totalidade dos professores entrevistados, onde foram desafiados a se reinventar e transformar suas maneiras de ensinar, com muitas exigências. Além de preparar as aulas, tanto as virtuais quanto para aqueles que não têm acesso, os docentes também necessitam auxiliar os estudantes nas dúvidas e, para além disso, dar conta de toda a exigência do Estado, que aumentou a pressão, controle e exigência neste período de pandemia.

“Um mês praticamente de aula presencial e tudo mudou. A direção, supervisão e professores tiveram que criar estratégias de acesso ao conhecimento através de materiais impressos e pelo *Whatsapp* no primeiro momento, chamado de aulas remotas. Tivemos que correr atrás do conhecimento das novas ferramentas para darmos início ao uso da plataforma. Confesso que tive vontade de desistir da profissão, novas angústias, trabalho excessivo”, comenta P2.

“Antes da pandemia tínhamos uma vida muito boa, o contato com o aluno no dia a dia, aquele abraço ou um aperto de mão. Agora isso não é mais possível, com o distanciamento social, as dificuldades em lidar com a nova realidade e o esforço pessoal para transmitir os conhecimentos aos alunos. Nós professores também estamos passando por um sufoco com a tal tecnologia, pois, de um dia para outro, nossa vida mudou radicalmente. Precisamos lidar com a pressão de nos adaptarmos às ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos, mesmo sabendo que para nós também não é fácil”, relata P1.

Outro fator apontado pela P3 diz respeito à relação e sobrecarga das famílias. “Temos famílias com pouco conhecimento letrado e que estão enfrentando dificuldades em auxiliar seus filhos, percebemos com isso um aumento de estresse e de desentendimentos familiares. O que está acontecendo é uma sobrecarga para a família. Tendo em vista que a escola é de campo e as atividades do campo permanecem, como tirar leite, planta, colher, cuidar dos animais, muitas famílias reclamam da falta de tempo para ajudar nas tarefas da escola ou por não terem paciência, ainda por não saberem para ensinar”, detalha.

Estas dificuldades também foram enfrentadas pelos alunos, que acostumados com orientações e explicações constantes oferecidas pelos professores, de repente se viram em situações desafiadoras, onde precisavam de maturidades para organizassem suas aprendizagens, P5 ressalta “Tivemos que nos readaptarmos para viver com o novo "normal". No início da pandemia não imaginávamos a proporção que isso poderia alcançar, não nos importávamos em ficar 15 dias em casa longe da escola.” Acrescenta ainda: “Mas quando o tempo começou a ser prolongado, veio a preocupação e fez com que refletíssemos durante esse tempo que nada substitui um professor em sala de aula. Mas também descobrimos que conseguimos nos readaptar à situações como esta pandemia. No início confesso que fiquei um pouco "desesperada" pensando que não conseguiria me adaptar ou entregar as atividades através da plataforma digital, apesar da tecnologia contribuir para que continuássemos com nosso aprendizado tínhamos que encerrar um desafio de que não teria ajuda ou resposta imediata como estávamos acostumados. Tenho acesso a tecnologia e tive desde o início, o que facilitou a adaptação, mas eu como estudante vejo que muitos de meus colegas mesmo com a tecnologia a disposição não se dedicam ao aprendizado. Todo o esforço de agora terá resultados posteriores positivos a nós mesmos.”

P6 também salienta que os desafios aos estudantes apontam “neste período de dificuldades por conta de uma inesperada Pandemia, surgiram muitas barreiras, tanto para nós alunos como para os professores, que até então desconhecíamos”. Entre esses desafios podemos destacar a “falta de um professor presente explicando a matéria, alunos sem internet, e muitas outras dificuldades”. Neste sentido, ressalta ainda “professores e alunos tivemos que nos reinventar para não perdermos um ano de ensino”. Porém, vindo por um ângulo positivo, salienta: “Mas todos esses desafios nos trouxeram um aprendizado muito importante pra vida, a resiliência, saber se reinventar, buscar outros meios para que o mais importante não se perca, a busca constante por conhecimento. Com a volta à rotina, será preciso buscar estratégias de manutenção dessa parceria que é essencial para a aprendizagem dos alunos”.

Os tempos pós-pandemia também exigirão esforços para garantir a recomposição da carreira dos docentes e a criação de políticas públicas que garantam o direito à educação, o acesso às tecnologias, a formação continuada do professor. Sem essas políticas, aumentaremos a exclusão social, como ressalta Rambo (2020): “Em países desenvolvidos, o professor é um dos primeiros profissionais a ter o acesso as tecnologias digitais, para oferecer mais ao aluno na aprendizagem. No Brasil, os professores e alunos de Educação Básica sofrem por serem os últimos. Sofrem nas escolas pela péssima qualidade dos equipamentos, multimeios, internet e computadores de péssima qualidade” (p. 114).

Por fim, os avanços dependerão, em grande parte, do diálogo que se consiga estabelecer entre as instituições de ensino, a sociedade mais ampla e o Ministério da Educação que, no governo atual, tem se mantido afastado dos problemas fundamentais da educação brasileira.8:10 –

10:00

5 Considerações Finais

Ao encerrarmos as discussões acerca dos desafios enfrentados pelo professores gaúchos diante da pandemia, podemos dizer que a pesquisa foi válida para levantar discussões relacionadas à formação dos professores diante para o uso das TDICs.

Pode-se concluir com este estudo que, tanto professores como os alunos devem se tornar produtores de conhecimento e não mero consumidores, e nunca se exigiu tanto. O problema estava ali e ficou mais evidente com as transformações decorrentes da pandemia de COVID-19, pois esta demanda já vinha sendo evidenciada por demanda de uma escola que precisa superar o modelo de reprodução instituído há séculos, ainda que o desafio ora enfrentado traga a necessidade de novas respostas.

Em um breve espaço de tempo os docentes precisaram demonstrar competências digitais e conhecimentos pedagógicos necessários para um novo modelo de ensino, que se tentava discutir e implementar por meio de estratégias de ensino remoto e/ou ensino híbrido há muitos anos. E, quanto aos alunos, habilidades como autonomia que não eram desenvolvidas no cotidiano escolar.

Neste sentido, pode-se evidenciar ainda a necessidade de formar cidadãos (professores, pais e alunos) para lidar com a incerteza, uma formação voltada ao desenvolvimento de competências que possibilite resolver velhos e novos problemas que exigem conhecimentos cada vez mais intrínsecos o multidisciplinar, com autonomia e criatividade, demonstrando abertura a mudanças, a inventividade, ao novo e sem medo

do desconhecido. Afinal, uma estrutura extremamente pequena, como um vírus, é capaz de mexer com nossa rotina, modificando a realidade global de uma forma surpreendentemente rápida.

Pode-se ressaltar ainda, que esses desafios enfrentados pelos docentes envolvem desde dificuldade de acesso e falta de recursos; necessidade de limitações de formação para o uso das TDIC'S e efetivação de práticas de ensino e aprendizagem em contextos não presenciais adaptadas as suas especificidades (disciplinas, recursos, idade estudantes,, fase de escolarização etc) que demandam ações não excludentes, uma vez que, a maioria das escolas atendem alunos de diferentes realidades sociais e níveis de aprendizagens.

Para que isso aconteça, torna-se necessário que o professor, atenda a todos os estudantes, promovendo equidade e inclusão, oferecendo apoio, bem como os pais, os quais por sua vez, precisam receber suporte dos próprios docentes. Ainda, o professor precisa encontrar alternativas para manter contato com os estudantes, muitas vezes sem opções de internet ou em horários deslocados.

Lembramos que, o presente trabalho, não descreve todos os desafios enfrentados pelos professores da rede estadual do Rio Grande do Sul, muito menos os brasileiros, pois sabe-se da diversidade de situações e realidades de nosso estado. Mas, é importante mostrar situações e mais uma vez chamar a atenção para o trabalho do professor, pois adaptar-se a toda esta nova situação, por si só, já deveria ser louvável.

No entanto, ainda é preciso lembrar da necessidade de valorização do trabalho docente, estes profissionais que são desafiados constantemente e estão assumindo na linha de frente da educação, junto com todas as transformações sociais. Neste cenário, ainda se mostrou necessário considerar as iniciativas que buscam auxiliar os profissionais da educação neste momento, investindo em formação. Além de investir em pesquisa na área de Informática na Educação, que venham a desenvolver possibilidades de ensino e aprendizagens para práticas apoiadas pelas TDIC'S.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. **Informática e formação de professores**. ProInfo. v. 2. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.
- ARAÚJO, R. S. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.
- ARAÚJO.M.V. N; MURCIA, J. H; CHAVES, T. M. **A formação de professor no contexto da Pandemia do COVID-19**, in: **Desafios da educação em tempos de pandemia /** organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. Educação em tempos de Pandemia: constatações da coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga. In: **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs). Cruz Alta: Ilustração, 2020.

- BURIOL, D. M. S, BOLZAN, D. **O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e de Aprendizagem.** 2009. Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1278/Buriol_Dilce_Maria_Stochero.pdf?sequence=1&isAllowed=y/. Acesso em 07. jul. 2020.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede.** 6 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2010.
- CÔRTE, G. J. **O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e de Aprendizagem.** Relatório do Presidente da FIESC. Disponível em <http://www.santacatarinapelaeducacao.com.br/>. Acesso em: 16 de julho de 2020.
- CONSED. Conselho Estadual de Educação. **Secretaria da Educação investe em Tecnologia e qualifica infraestrutura das escolas.** 2020. Disponível em: <http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/secretaria-da-educacao-investe-em-tecnologia-e-qualifica-infraestrutura-das-escolas>. Acesso em 11 de maio de 2020.
- MATOS, E.; BOFF, T.; **Cem dias sem aulas presenciais: as dificuldades de professores e alunos no sistema remoto das escolas estaduais.** Jornal Zero Hora. Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego> Acesso em 02 de julho de 2020.
- OLIVEIRA, M. V. **Pesquisa mostra o sentimento de professores em meio a pandemia do coronavírus; Porvir.** Disponível em <https://porvir.org/> Acesso em 02 de maio de 2020.
- PEREIRA, B. T. **O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Prática Pedagógica da Escola.** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>. Acesso em 04 jul. 2020.
- PRODANOV, C. GRISA, P. A; KAMPPFF, A. **Após percalços, educação pode ter legado positivo com superação durante a pandemia.** Artigo ZH. Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia> > Acesso em 10 de julho de 2020.
- RAMBO, N. F. A Educação em rede em época de pandemia e pós-pandemia: por uma vida mais solidária e de acolhimento, para as epidemias e crises se repetirem menos!, in: **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia.** PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs). Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- SEDUC-RS. **Secretaria da Educação do Estado do RS.** Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/>. Acesso em 10 de julho de 2020.
- SILVA, M; **Adesão à educação remota está abaixo do esperado no RS. Notícias e Concursos.** Disponível em <https://noticiasconcursos.com.br/educacao>. Acesso em 08 de julho de 2020.
- SILVA, L. A.; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. Desafios da Educação em tempos de Pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina. In: **Desafios da educação em tempos de pandemia.** PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs). Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- SILVEIRA, S. R.; BERTOLINI, C.; PERREIRA, F. J. Formação Docente: Como empregar Metodologias Ativas de Aprendizagem em Meio a Pandemia de COVID-19. In: Formação Docente: importância, estratégias e princípios. v. 1. SANTOS, M. P. (Org). Curitiba: Bagai, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Iniciativa profissão professor**. Disponível em <<https://www.todospelaeducacao.org.br/>>. Acesso em 10 de julho de 2020.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAIONZ, R.; MOREIRA, H. Formação Continuada de Professores e os Desafios das Novas Tecnologias. **REDIVI** – Revista de Divulgação Interdisciplinar Virtual do Núcleo das Licenciaturas. Disponível em <<https://www6.univali.br/>> Acesso em 10 de maio de 2020.

Apêndice

Educadores e o uso das TDICs

Pesquisa com Educadores Estaduais do RS

1) Escola em que atua?

2) Qual a sua formação?

3) Atividades que desenvolve na Escola?

4) Quantos anos de experiência na Escola?

5) Você está usando as TDICs em suas aulas remotas, durante o período de isolamento social?

6) Caso tenha respondido sim na sua pergunta anterior, marque as ferramentas utilizadas:

7) Caso tenha respondido sim na questão anterior, marque as ferramentas utilizadas:

Facebook

Blogs Vídeos

Software (jogos, Multitarefa...) Hípermiídias

Wikis (wikipédia, ...) Webequest WhatsApp

YouTube Outro:

8) Caso tenha utilizado quais as dificuldades encontradas nestas no desenvolvimento dessas aulas?

9) Quais as vantagens que você destaca com relação a aplicação das TDICs?

Otimização do tempo

Facilidade no planejamento das aulas; Motivação dos alunos;

Autonomia na aprendizagem;

Troca de conhecimentos entre alunos;

Comodidade do aluno em desenvolver as atividades em qualquer horário e lugar;

10) Quais as limitações ou desvantagens que você destaca em relação a utilização das TDICs?

Nem todos tem acesso as mídias;

Falta de competência tecnológica essenciais para estudar num ambiente virtual;

Domínio das ferramentas tecnológicas essenciais pelos educadores;

Falta de responsabilidade e comprometimento pelos alunos; Falta de concentração pelos alunos;

11) Você concorda com a realização das aulas a distancia durante este período de isolamento social? Justifique sua resposta:

12) Você considera adequada a forma como o governo do estado do Rio Grande do Sul propôs a realização de atividades a distancia durante o período de isolamento social? Justifique sua resposta:

13) O governo do Estado do Rio Grande do Sul forneceu o apoio pedagógico adequado para que os professores pudessem realizar as atividades a distancia? Justifique sua resposta:

14) Como você se considera em relação ao seu conhecimento para aplicação das TDICs em suas atividades pedagógicas:

Domina totalmente;

Domina em partes;

Domina pouca coisa;

Nada.

15) Você gostaria de participar de programas/oficinas/cursos de formação docente em TDICs?

16) Caso tenha respondido afirmativamente, sobre quais assuntos ligado as TDICs gostaria de aprender a utilizar:

Classroom;

Sala de aula virtual; youtube;

Vídeo aulas;

Jogos e animações;

Aplicativos;

Outro: